

01/02/2017

TRIBUNAL PLENO

DISCURSO PROFERIDO PELO MINISTRO CELSO DE MELLO, EM NOME DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, NA ABERTURA DO ANO JUDICIÁRIO DE 2017

Este Ano Judiciário de 2017 **inicia-se sob o signo** de um evento profundamente doloroso para a magistratura nacional **e, particularmente, para este** Supremo Tribunal Federal e os Juizes que o integram, **privados que fomos** da presença luminosa do eminente e saudoso Ministro TEORI ZAVASCKI que, **no dia 19 de janeiro passado**, uma quinta-feira, **foi ao encontro** do seu Destino, **não sem antes haver legado** a este País o **exemplo** de um notável magistrado **que sempre soube agir, em todos os graus de jurisdição pelos quais passou**, com independência, isenção, serenidade, compostura, discrição e inegável talento, **projetando**, na experiência concreta de sua atuação profissional, **a figura ideal** do verdadeiro Juiz.

O saudoso Ministro TEORI ZAVASCKI **destacou-se** como um dos grandes Juízes do Supremo Tribunal Federal, **seja** por suas virtudes peregrinas, **seja** por sua incomparável dignidade pessoal, **seja** por seu notável talento intelectual, **seja** por sua inquestionável integridade profissional, **seja**, *ainda*, por sua sólida formação jurídica.

E são **precisamente** esses atributos virtuosos **que devem estimular**, *ainda mais*, Senhora Presidente e Senhores Ministros, os passos **que esta** Suprema Corte tem dado, **fiel** à sua histórica tradição, **de viabilizar**, em nosso País, **o aperfeiçoamento** de um sistema de administração de justiça, **em ordem a torná-lo** *processualmente célere, tecnicamente eficiente, politicamente independente e socialmente eficaz.*

**Quando o saudoso** Ministro TEORI ZAVASCKI **despediu-se** do E. Superior Tribunal de Justiça, **para assumir** uma das cátedras do Supremo Tribunal Federal, **onde desempenhou**, *com brilho inquestionável*, **por quase**

04 quatro anos e 02 meses, o cargo de Ministro desta Corte Suprema, dirigiu-lhe, então, o eminente Ministro ARI PARGENDLER **palavras que bem definem a personalidade, o caráter e a vocação para o exercício da judicatura** de nosso saudoso e querido colega:

**"Nesse quarto de século, ele combinou ciência e arte no ofício de julgar. Teria sido um bom juiz se contasse apenas com o tirocínio que todos lhe reconhecem, essa capacidade nata de identificar o que realmente é importante para o justo desfecho do litígio, mas ele foi além e se tornou um dos maiores juízes do País. Estudou a fundo a ciência do Direito, escreveu livros, conquistou os títulos de mestre e de doutor (...).**

.....  
**A atividade do juiz tem como base o Direito, mas seu foco é a vida como ela se desenvolve em sociedade. Esse mundo é complexo e o juiz deve percorrê-lo, passo a passo, porque o seu ofício é prático. A causa que está sob o seu julgamento não é uma oportunidade que deva aproveitar para articular uma Teoria Geral do Direito. Cabe-lhe apenas definir a lei do caso sob julgamento (...).**

**O Senhor Ministro Teori Zavascki nunca se apartou dessas exigências, daí porque a importância de sua nomeação para integrar o Supremo Tribunal Federal ultrapassa o ato de escolha de um juiz íntegro, independente, dedicado ao trabalho, voltado para os autos do processo, iluminado por suas qualidades**

pessoais, **não** pelos refletores das celebridades.

**Em síntese**, um juiz confiável, **que não sacrifica** a qualidade de seus julgamentos no altar das estatísticas. **Sua nomeação vai além desse ato singular**, porque num contexto em que a mídia profetizava escolhas ditadas por propósitos políticos, **ela, a sua nomeação, sinaliza** o reconhecimento pelo Poder Executivo e pelo Poder Legislativo de que o Brasil **deve ter** um Poder Judiciário que corresponda aos anseios de seu povo, **o que supõe** juizes desvinculados de interesses partidários e preparados para a função." (grifei)

O **Ministro** TEORI ZAVASCKI - **atingido** por um desses golpes terríveis e inesperados do Destino, **em que as Moiras, filhas da Noite, Deusas** que controlam a jornada dos mortais **e que conhecem, somente elas, os mistérios insondáveis** que cercam a vida e a morte - **despede-se de nós em um momento de graves e profundas inquietações** que tanto afetam a integridade ética e comprometem a correção e lisura de nossos costumes políticos e administrativos.

Mas o **rigoroso padrão ético que sempre pautou** a irrepreensível atuação do Ministro TEORI

ZAVASCKI como magistrado **constitui** um dos mais preciosos legados de sua marcante passagem por este Supremo Tribunal Federal, **o que me permite relembrar** as palavras, sempre tão impregnadas de sabedoria, de nosso eminente colega, o Ministro LUÍS ROBERTO BARROSO, **para quem** "A condução que o ministro Teori fazia da Lava Jato era impecável. **E acho que seu empenho verdadeiro, sincero e discreto em mudar o patamar ético do país marcará época. Acho que a melhor forma de se honrar sua memória** é continuarmos esse trabalho com a **mesma** seriedade, com a **mesma** determinação, tentando mudar o país, **dentro** da Constituição **e dentro** das leis. **Estou certo** que quem vier a substituí-lo estará imbuído desse espírito e dessa missão que a vida nos reservou" (grifei).

**Este momento, no entanto, Senhora Presidente, tão pleno** de significação **e** de sentimentos pessoais, **não deve** ser visto como um gesto de despedida, **mas, sim, de reverência** à memória de um grande Juiz **que tanto honrou** a Suprema Corte de nosso País.

**E digo** que este instante **assim deve ser considerado até mesmo** em razão da maneira como o próprio Ministro TEORI ZAVASCKI **encarava** esses *singulares momentos da vida.*

**Disse ele, dirigindo-se à Corte Especial do E. Superior Tribunal de Justiça, na véspera** de sua posse como Ministro do Supremo Tribunal Federal, **que** "(...) **as despedidas são momentos da vida com os quais ainda não aprendi a lidar.** É que, mesmo quando partimos rumo a um destino aspirado, as despedidas põem a nu, com a clareza do sol e a crueza da verdade mais verdadeira, o insuperável paradoxo da vivência humana; ela tem, lado a lado, como irmãos siameses, a coluna dos ganhos e a coluna das perdas. **A cada nova etapa da vida, deixamos de ser o que fomos e o que somos, deixamos para trás um pouco de nós mesmos.** Por isso é que se diz: **quando nos despedimos, despedimo-nos também um pouco de nós mesmos** (...). **É nela** [a despedida] **que eu experimento** uma verdade ingênua, mas incrivelmente feliz. **Não é a**

**primeira vez que me digo adeus**, ergo o braço e aceno para quem parte e quem parte sou eu. Sou eu quem tem os olhos umedecidos no porto e, ao mesmo tempo, **sou eu quem tem os olhos umedecidos** na nave. Perdoe-me a humilde vaidade, eu sei que eu sei ser assim, como os poetas sabem, e por isso me divido em um adeus e fico com quem me acena. **Eu mesmo me acenando adeus e parto comigo mesmo acenando-lhes adeus (...).** Mas quero deixar bem claro: **não há tristeza na minha despedida; há apenas emoção**, que me toca profundamente. **Passam-se, na memória, vivências felizes que aqui tive** com Colegas eminentes, com fraternais companheiros, com servidores dedicados e leais - a quem não canso de reiterar profundos agradecimentos. **E, agora, é seguir caminho, porque, como diz a canção pantaneira de Almir Sater,** 'cumprir a vida é compreender a marcha e ir tocando em frente'. **Cada um de nós compõe a sua história.** Cada ser carrega em si o dom de ser capaz de ser feliz. **O olhar para trás me deixa emocionado**, porque o que vejo e o que levarei na lembrança são somente coisas boas. **E o olhar que lanço para frente está cheio de esperança;** por isso

é que estimo, ao me despedir e partir, que, na contabilidade futura, contra os percalços da vida, não há de me faltar um superávit de ventura no balanço dos dias" (**grifei**).

**É preciso que se diga, a respeito da perda profundamente lastimável do Ministro TEORI ZAVASCKI, que os grandes magistrados, como ele próprio o foi, nunca se vão, nunca se despedem. Eles, na realidade, não partem jamais.** Ao contrário, os grandes Juizes, como o saudoso Ministro TEORI ZAVASCKI, **permanecem** na consciência e no respeito de seus jurisdicionados, **a quem tanto** souberam servir com lealdade e dedicação, **iluminando, para sempre, com** a grandeza do seu legado **e** a integridade de uma vida reta, os caminhos do Direito e da Justiça.

**Importante destacar, neste ponto, Senhora Presidente, a canção** de Almir Sater, **relembrada** pelo Ministro TEORI ZAVASCKI, **no sentido de que** "cumprir a vida é compreender a marcha e ir tocando em frente".



**E é o que esta Corte Suprema já está a fazer,** Senhora Presidente e Senhores Ministros, agora estimulada, **ainda mais,** pelo exemplo dado a este País pelo eminente Ministro TEORI ZAVASCKI, que sempre teve presente, com a gravidade que o tema exige, o alto significado do Poder Judiciário para a preservação do Estado Democrático de Direito e para a vida de nossos cidadãos e a integridade de nossas instituições.

**O Judiciário, por isso mesmo, não pode perder** a gravíssima condição de *fiel depositário* da permanente confiança do povo brasileiro, que deseja preservar o sentido democrático de suas instituições **e,** *mais do que nunca, **deseja ver respeitada,** em plenitude, **por todos** os agentes e Poderes do Estado, a autoridade suprema* de nossa Carta Política **e a integridade** dos valores que ela consagra na imperatividade de seus comandos, sob pena de a instituição judiciária deslegitimar-se aos olhos dos cidadãos da República.

Esta Suprema Corte possui a exata percepção dessa realidade, pois tem consciência de que lhe cabe preservar a intangibilidade da Constituição, impedindo que *qualquer* dos Poderes da República **venha a submeter** a Lei Fundamental a seus *próprios* desígnios. Vale relembrar, Senhores Ministros, por oportuno, a grave advertência feita pelo saudoso Ministro TEORI ZAVASCKI em um de seus primorosos votos dados nesta Corte Suprema, quando assinalou que os "**Poderes são politicamente livres** para se administrarem, para se policiarem e se governarem, **mas não para se abandonarem ao descaso** para com a Constituição", eis que - insistia ele - "**Os poderes da República são independentes entre si, mas jamais poderão ser independentes da Constituição**" (AC 4.070/DF - grifei).

Já o disse, Senhora Presidente, **em pronunciamento anterior** neste Egrégio Plenário, que o Brasil **enfrenta** gravíssimos desafios que repercutem, *quase imediatamente*, nesta Corte Suprema, **a quem incumbe superá-los** no desempenho de sua atividade jurisdicional,

por efeito de sua própria competência institucional, **em ordem a manter íntegros** os valores ético-jurídicos que **informam** a própria noção de República, **em cujo âmbito** deve prevalecer, como primeiro dever do governante, o **senso** de Estado **na busca honesta** da realização do bem comum, **eis que** nenhum cidadão poderá viver com dignidade em uma comunidade política corrompida (Celso Lafer).

O **Supremo Tribunal Federal**, atento às anomalias que pervertem os fundamentos ético-jurídicos da República e inspirado pela ação exemplar do saudoso Ministro TEORI ZAVASCKI **na repulsa vigorosa a atos intoleráveis** que buscam capturar, criminosamente, as instituições do Estado, **submetendo-as**, de modo ilegítimo, a pretensões inconfessáveis, **em detrimento** do interesse público, **não hesitará**, agindo sempre com isenção e serenidade e respeitando os direitos e garantias fundamentais assegurados pela Constituição, **em exercer**, nos termos da lei, o seu magistério punitivo, **com a finalidade de restaurar** a integridade da ordem jurídica violada.

**As práticas delituosas** *assim cometidas* **não** podem ser admitidas **nem** sequer toleradas, pois, além de **afetarem** a estabilidade **e** a segurança da sociedade, **especialmente quando perpetradas**, *como é de conhecimento de todos*, **por intermédio** de organizações criminosas, **enfraquecem** as instituições, **corrompem** os valores da democracia, da ética **e** da justiça **e** **comprometem** a própria sustentabilidade do Estado Democrático de Direito, **eis que dirigidas**, *em contexto de criminalidade organizada e de delinquência governamental*, a um fim comum, **consistente** na obtenção, *à margem das leis da República*, **de inadmissíveis** vantagens **e** **de vergonhosos** benefícios *de ordem pessoal, de caráter empresarial e de natureza político-partidária*.

**Intolerável**, portanto, Senhora Presidente, **transigir** em torno de princípios fundamentais **que repudiam** *práticas desonestas de poder*, **pois elas** **deformam** o sentido democrático das instituições **e** **conspurcam** a exigência de probidade **inerente** a um regime

de governo e a uma sociedade **que não** admitem **nem** podem permitir a convivência, *na intimidade do poder*, **com delinquentes comuns** (não com perseguidos políticos), cuja atuação criminosa **tem o efeito perverso de subverter a dignidade** da função política e a seriedade da própria atividade governamental.

Daí, Senhora Presidente, **a essencialidade** de magistrados livres, isentos e independentes, como o foi o saudoso Ministro TEORI ZAVASCKI, **cuja lição de vida** representará referência indissociável para aqueles **que desejam servir** ao nosso País com decência, com dignidade, com probidade e com elevado espírito público.

**Esse, na realidade, é o grande e inestimável legado** que nos deixa o saudoso e eminente Ministro TEORI ZAVASCKI, **cujo nome se inscreve, para sempre, nos anais** desta Suprema Corte **e na memória afetiva** de seus colegas **e, também, no justo respeito** de seus jurisdicionados e concidadãos.

**Desse modo, Senhora Presidente, que o exemplo** desse notável magistrado **seja o sopro inspirador** que renove, *a cada momento,* **neste Ano Judiciário de 2017,** o compromisso irrenunciável que a magistratura brasileira **sempre teve** com o Povo deste País e com as instituições democráticas da República: **o de servir,** *com integral correção e elevado interesse público,* **a causa da Justiça e a defesa incondicional** dos valores e princípios **consagrados** no texto de nossa Constituição.

---